

Direitos Humanos e Educação

A articulação interdisciplinar entre História, Geografia e Ensino Religioso como estratégia para ampliar a Percepção Sociológica do estudante do Ensino Fundamental I.

Kássia Gisele Oliveira Matias¹
Rui Eidi Konno²

1. INTRODUÇÃO

A organização curricular contemporânea busca fomentar, através do ensino da interdisciplinaridade, o conhecimento integral do estudante com o preceito de expandir o conteúdo isolado e compartimentalizado a fim de dinamizar a relação ensino-aprendizagem. A aplicabilidade de conteúdos para o Ensino de Ciências Sociais e de Direitos Humanos no Ensino Fundamental I apresenta-se de forma transversal ou diluída nas competências de Ciências Humanas, razão pela qual discorreremos neste estudo a “Percepção Sociológica” evidenciada aos estudantes do Ensino Fundamental I, visto que, enquanto educadores e participantes ativos de parte da configuração social dos educandos percebe-se a necessidade de correlacionar a cultura objetiva (o currículo escolar) e a cultura subjetiva (seu amadurecimento individual), evitando que o conhecimento perca o sentido para a vida do sujeito. Nesse contexto, foi observado que a articulação interdisciplinar apresenta-se como estratégia capaz de relacionar o *habitus* individual com a diversidade do espaço social, o que fundamenta a natureza empírica desse estudo sobre a viabilidade de uma educação pautada na “Percepção Sociológica”, através da integração das disciplinas de História, Geografia e Ensino Religioso no Ensino Fundamental I, compreendendo a escola como um espaço de Sociação e construção de alteridade, para que haja um olhar sociológico necessário à prática da superação curricular fragmentada e à promoção da reflexão crítica e cidadã.

1 Mestranda em Sociologia do ProfSocio da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: kassia.gisele.oliveira@uel.br.

2 Mestrando em Sociologia do ProfSocio da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: rui.eidi.konno@uel.br.

2. DESENVOLVIMENTO

O ponto de partida para o ensino da “Percepção Sociológica” no Ensino Fundamental I através da interdisciplinaridade reside na superação da “tragédia da cultura”, categoria descrita por Georg Simmel (2020). Argumenta-se que a cultura objetiva — o currículo formal e suas normas — tende a uma expansão autônoma que, se não mediada, converte o conhecimento em informações compartimentadas e alienadas da vida do sujeito. A estratégia interdisciplinar entre História, Geografia e Ensino Religioso é proposta, portanto, como práxis de reabilitação da cultura subjetiva. Ao articular a temporalidade histórica, a espacialidade geográfica e a alteridade ética, o ensino transcende a imposição de formas sociais externas para converter-se em um processo genuíno de sociação (Vergesellschaftung). Sob este prisma, a Percepção Sociológica é despertada quando o estudante identifica as redes de sociabilidade que estruturam sua inserção no mundo, transformando o conteúdo escolar em um dispositivo de leitura da realidade vivida. Nessa perspectiva, a Percepção Sociológica não é um acúmulo teórico, mas o despertar da consciência da criança sobre sua agência e posição social.

A interdisciplinaridade permite que o estudante realize o trânsito da vivência individual para a compreensão coletiva, percebendo que sua trajetória, o território que habita e seus valores estão intrinsecamente interconectados. Tal construção exige o rompimento com percepções autorreferenciadas, processo que encontra eco na teoria de George Herbert Mead (2021). Ao internalizar o papel do “outro generalizado”, a criança desenvolve o seu “Self” através da interação simbólica, o que a instrumentaliza a compreender as normas sociais não como imposições, mas como dinâmicas de convivência e comunicação. Para que essa percepção se consolide, ela deve transpor o campo do intelecto abstrato e integrar-se ao

1 Mestranda em Sociologia do ProfSocio da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: kassia.gisele.oliveira@uel.br.

2 Mestrando em Sociologia do Profsocio da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: rui.eidi.konno@uel.br.

habitus do estudante. Conforme Pierre Bourdieu (2004), o *habitus* opera como um sistema de esquemas de percepção e ação incorporados socialmente. A intervenção pedagógica proposta atua na reestruturação desse *habitus* que, ao integrar saberes, a escola oferece construtos que desconstróem visões fragmentadas. O estudante passa a visualizar as interdependências entre os processos históricos e a organização do espaço geográfico, bem como o impacto das crenças na configuração do território. Essa visão integrada é o que permite a identificação de estruturas de poder e desigualdades, convertendo o olhar passivo em uma postura crítica e cidadã.

A articulação proposta configura-se como um processo de socialização mediada, onde a interdisciplinaridade não é um fim autotélico, mas o método para a eclosão da sensibilidade sociológica, nomeada aqui de “Percepção Sociológica”. Ao cruzar as dimensões do “quem somos” (História), “onde estamos” (Geografia) e “como significamos o outro” (Ensino Religioso), o currículo assume o caráter de uma “Ciência do Presente”, percebendo o conhecimento não como algo estático ou apenas focado no passado ou no espaço físico, mas sim como uma ferramenta viva para entender a realidade, compreendendo que o saber deixa de ser teórico e passa a ser uma ferramenta de leitura do mundo atual. O estudante portanto, passa a decifrar as tensões, os fenômenos e as relações sociais que ele vivencia no momento presente, permitindo que ele se posicione de forma consciente, impactando as relações sociais e a alteridade na sociedade contemporânea. Ao entender o presente como uma “ciência”, a criança percebe que sua agência pode modificar a realidade em que está inserida.

A evidência empírica desta abordagem demonstra que, apesar da fase inicial de amadurecimento, o estudante do Ensino Fundamental I possui potencial para realizar sínteses complexas e transformadoras. A Percepção Sociológica, fundamentada na tríade Simmel-Mead-Bourdieu, atua como o elo entre a ciência e a prática social. Em última análise, a práxis aqui defendida não visa a antecipação de teorias acadêmicas, mas a formação de

1 Mestranda em Sociologia do ProfSocio da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: kassia.gisele.oliveira@uel.br.

2 Mestrando em Sociologia do Profsocio da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: rui.eidi.konno@uel.br.

uma sensibilidade ética, permitindo que a criança se reconheça como parte ativa de uma coletividade humana histórica e territorialmente situada.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação sobre a articulação interdisciplinar entre História, Geografia e Ensino Religioso no Ensino Fundamental I permite concluir que a construção de uma “Percepção Sociológica” é o alicerce para uma educação verdadeiramente pautada nos Direitos Humanos. Ao superar a fragmentação do conhecimento, a escola deixa de ser um local de instrução técnica para se tornar um espaço de socialização e reconhecimento da dignidade humana.

O estudo evidencia que a “Percepção Sociológica” atua como a lente necessária para que a criança identifique as estruturas de desigualdade e a riqueza da diversidade cultural em seu território. Ao integrar a temporalidade histórica, a espacialidade geográfica e a alteridade ética do fenômeno religioso, a práxis pedagógica aqui defendida reabilita a cultura subjetiva do educando, permitindo que ele se reconheça como um ator social. Esta sensibilidade sociológica é o que garante que o aprendizado não seja alienado, mas sim uma ferramenta de leitura crítica da realidade.

Sob a ótica dos Direitos Humanos, a estratégia interdisciplinar proposta promove o acolhimento das diferenças e o combate aos preconceitos desde os anos iniciais. A “Percepção Sociológica” ensina que o “eu” e o “outro” são construções históricas e territoriais que se cruzam na busca por uma convivência ética e democrática. Assim, a interdisciplinaridade não é apenas um método de ensino, mas um compromisso político com a formação de cidadãos capazes de exercer a “tomada de papel” social e intervir de forma solidária em suas comunidades.

Em última análise, as reflexões apresentadas reforçam que a escola,

1 Mestranda em Sociologia do ProfSocio da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: kassia.gisele.oliveira@uel.br.

2 Mestrando em Sociologia do ProfSocio da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: rui.eidi.konno@uel.br.

Anais do II Simpósio Internacional Práxis Itinerante: Juventude e direitos Humanos.
13 a 15 de Abril de 2026, UEL – Paraná

enquanto instituição de socialização mediada, possui o papel primordial de transformar o currículo em uma “Ciência do Presente”. A “Percepção Sociológica” no Ensino Fundamental I consolida-se, portanto, como um saber que se move, que questiona e que instrumentaliza o estudante para ser, simultaneamente, memória, presença e transformação em uma coletividade humana, diversa e plural.

REFERÊNCIAS

SIMMEL, Georg. **A Tragédia da Cultura**. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/secoes/observatorio-itaucultural/colecao-livros-observatorio-lanca-tragedia-cultura>. Acessado em: 04/04/2026.

MEAD, George Herbert. **O social como intersubjetividade**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/n6Rq8XhswcLWDjPgGZrxXCH/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 04/04/2026

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. Disponível em: https://www.uel.br/grupo-pesquisa/socreligioses/pages/arquivos/fabio_lanza/Textos_Soc.%20Relig/3.Mod_BOURDIEU%20P.pdf. Acessado em 04/04/2026.

SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade**. Disponível em: https://www.academia.edu/31109833/SIMMEL_Georg_Quest%C3%B5es_fundamentais_da_sociologia_Rio_de_Janeiro_Jorge_Zahar_Ed_. Acessado em: 04/04/2026.

1 Mestranda em Sociologia do ProfSocio da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: kassia.gisele.oliveira@uel.br.

2 Mestrando em Sociologia do ProfSocio da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: rui.eidi.konno@uel.br.